

VARIAÇÃO E INTEGRAÇÃO MORFOLÓGICA NO SINCRÂNIO DE PINIPÉDIOS

Álvaro Brum Neto^{1,2} e Glayson Ariel Bencke¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; alvarobrumneto@gmail.com; gabencke@fzb.rs.gov.br

Os Pinnipedia (do latim “pés em forma de nadadeira”), focas e seus parentes, alternam sua vida entre a terra e o mar. A diversidade e abundância desse grupo são maiores no Atlântico, norte do Pacífico e nas bordas do continente antártico. O padrão corporal dos pinipédios apresenta inúmeras adaptações ao ambiente aquático, como o corpo fusiforme, membros em forma de nadadeiras e espessa capa de gordura subepidérmica. O presente estudo tem como objetivo investigar as variações na morfologia e anatomia (sincrânio) de pinipédios com vistas a contribuir para o conhecimento ainda insuficiente da taxonomia, evolução e diversidade do grupo. Previamente ao presente trabalho foram examinados cerca de 1.200 sincrânios completos de espécimes adultos (ambos os sexos) de espécies de Otariidae, Phocidae e Odobenidae (depositadas em diversas coleções científicas da Europa). A utilização de marcos anatômicos homólogos, selecionados de modo a prover a mais abrangente cobertura da forma possível, permite analisar a forma geométrica de estruturas biológicas. Estes foram capturados através de um digitalizador microscópio (3D). Os espécimes foram digitalizados em duas orientações (dorsal e ventral) e subsequentemente unificados. A partir desses dados, realizaram-se análises morfológicas empregando a sobreposição de Procrustes e considerando as deformações parciais como variáveis. Os resultados preliminares versam sobre comparações entre sexos de espécimes adultos de *Phoca vitulina*, entre espécies do gênero *Phoca*, considerando tanto o tamanho do centróide quanto a variação na forma. A partir destas análises, as implicações sistemáticas da diferenciação morfológica nas espécies de Pinnipedia (muitas de ampla distribuição geográfica) são discutidas. Discute-se na literatura que não há suficiente diversidade no nível específico para acessar a distribuição das correlações entre os caracteres ou as potenciais influências ontogenéticas, ecológicas e/ou funcionais nos mesmos. Por conseguinte, os dados comparativos a serem obtidos contribuirão para a aplicação de hipóteses de integração morfológica a padrões evolutivos de grande escala.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS)